

A REFORMA DE MARTINHO LUTERO E DA IGREJA, APRESENTADO NOS LIVROS DIDÁTICOS.

FELIPE¹, Lúcio Antônio (AUTOR)
CHAIGAR², Vânia (ORIENTADORA)
Lucio_felipe@yahoo.com.br

**Seminário de Pesquisa
Ciências Humanas**

Palavras-chave: Martinho Lutero, Livros Didáticos, Escola

1 INTRODUÇÃO

A chamada Reforma Protestante se apresenta ainda hoje para os historiadores, como um fato, e um período histórico marcado por tensões e disputas. Essa constatação nos levou a buscar mais, sobre como esse fenômeno vem sendo apresentado na historiografia e ainda, como os livros didáticos de História discorrem sobre a mesma. Portanto, faremos uma análise nos capítulos dos livros didáticos, que se referem à Reforma Protestante, e o personagem histórico Martinho Lutero. Com vistas a perceber de que maneira esse tema é mostrado na atualidade, para os jovens estudantes, que têm a sua formação na escola, mediado pelos livros didáticos, distribuídos para as escolas, pelo governo como principal leitura, e da mesma maneira, perceber como esta sendo apresentado na academia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A teoria que iremos abordar para nossa pesquisa é a de Quentin Skinner, o contexto histórico. Segundo MATOS, (2002) em seu artigo ela nos mostra o diálogo com SKINNER, onde ele cita que a escrita de uma história deve ser repleta de significados, e apontando o espaço em que o personagem Lutero estudou e viveu.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Os livros e artigos analisados são de autoria das escritoras, citadas nas referências e para que possamos compreender seus sentidos, usaremos a análise de conteúdo, que se faz necessário, uma vez que mostram através da desconstrução do texto, um melhor entendimento, e o que foi observado nos livros didáticos e artigos pesquisados.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A Reforma Protestante mostrada nos livros didáticos tem um conteúdo reduzido, proposto pelo governo, de usá-lo como suporte de escrita histórica e manual para o professor apresentar suas aulas. É um suporte para todos aqueles, que sabem trabalhar o material disponibilizado, e entregar a seus alunos, que em algumas escolas são a única ferramenta usada para o aprendizado. Provavelmente, nenhum material didático escolar, sofreu tanto as influências das leis de mercado quanto esse. O livro fez sua história seguindo, os princípios e baseado na economia da sociedade em que atravessou, e sempre teve por objetivo atingir um público certo. Entretanto, o livro didático permanece, e é modelado, sofrendo ajuste somente perante a necessidade de justificar e ultimar as ações governamentais, que se

1Lúcio Antônio Felipe, 6º semestre Bacharel em História da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, sob a orientação da profa. Dra Vânia Alves Martins chaigar, trabalho escrito no 4º semestre para disciplina de H. Moderna.

aproveitam da grande massa que os mesmos atingem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para extraímos o produto do que é história, precisamos de uma trajetória dedicada ao homem. Pois cada época tem sua própria educação, além de entender as necessidades que se modificam, em longo prazo, não interrompendo com o passado o conflito. Até porque novas exigências vão sendo moldadas, no nosso cenário social. Portanto, a educação se constitui pela época em que ocorreu, apresentando suas idéias sociopáticas e o interesse constante que o homem tem pelo conhecimento.

O homem é o próprio ator que fará significantes mudanças na educação, com reflexo na sociedade. O professor para lecionar deve manter o estudante constantemente informado, e o mesmo irá reter esta informação ao longo do tempo, ou seja, o historiador deve buscar suas escolhas, ele não estuda tudo, mas selecionam aquilo que lhe parece peculiar (usa sua subjetividade), para repassar a todos.

REFERÊNCIAS

- APOLINÁRIO, Maria Raquel. História, **ensino fundamental de nove anos**. Editora Moderna, 2º ed São Paulo : Moderna, 2007.
- DELUMEAU. Jean, **Aspéctos gerais da contrarreforma**. In: **Nascimento e Afirmção da Reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989, pp. 161-250.
- MATOS. Júlia Silveira, **França e Alemanha: Martinho Lutero como traço de união no discurso de Lucien Febvre**. Marechal Candido Rondon, 2002.
- MATOS. Júlia Silveira, **LUTERO COMO MITO: a exploração do mito enquanto signo de linguagem**, Biblos, Rio Grande, 18: 47-54, 2006.
- MATOS. Júlia Silveira, **Ensino de História, Diversidade e os Livros Didáticos: história, políticas e mercado editorial**. Editora da FURG, 2013.
- MOTOKOOKA, Débora Yumi. **Para Viver Juntos**. História 6º ano: ensino fundamental 1. Ed.- São Paulo: Edições SM,, 2009
- PERRY, Marvin. **Antecedentes da Reforma: a igreja medieval em crise**, in: **História Ocidental: uma história concisa**. 2 ed. São Paulo: Martins Fonseca, 1999, pp. 231-246.